

Explosão e mortes em silo**Explosão em silo mata oito no Paraná**

Causas da ocorrência em estrutura da C.Vale, em Palotina, ainda são investigadas. Há 11 pessoas feridas e uma desaparecida

Oito pessoas morreram em decorrência de uma explosão em um silo da cooperativa C.Vale, em Palotina, no Paraná, na tarde de quarta-feira. Sete delas morreram no local e uma foi a óbito após ser transferida para um hospital em Cascavel, cidade próxima. Outros 11 feridos estão sendo atendidos em hospitais da região e uma vítima segue desaparecida.

Segundo a Polícia Civil de Palotina, sete das oito vítimas são haitianos, com idades entre 24 e 53 anos. A outra é um brasileiro de 53 anos.

Equipes dos bombeiros de Cascavel e Toledo, outro município vizinho, foram enviadas para atuar no socorro às vítimas. Na manhã de ontem, anavam no local de buscas 25 bombeiros militares e outros 14 bombeiros do Grupo de Operações do Socorro Tático (GOST).

A C.Vale informou, por meio de nota, que "no momento, a prioridade está centrada na mobilização de todos os esforços e recursos necessários à preservação da integridade dos colaboradores atingidos pelo incidente e apoio aos familiares das possíveis vítimas atingidas".

Conforme a cooperativa, assim que forem identificadas as causas e repercussões do acidente, uma nova nota será emitida.

Uma vitória na C.Vale indicou que o local está regular, segundo informou o Corpo de Bombeiros. A Polícia Civil instaurou um inquérito para apurar as causas do acidente. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) informou que deve visitar a cooperativa hoje.

O órgão irá analisar documentos e a comprovação de responsabilidades técnicas pelo setor no local.

Entre os feridos, três estão internados em uma policlínica em Cascavel. Um deles, do sexo masculino, de 42 anos, segue em estado grave. Outros dois, um homem de 46 anos e uma mulher de 40,



estão conscientes e estáveis, sendo que um deles passará por cirurgia e o outro seguirá em observação clínica. Há ainda um quarto ferido na UTI do Hospital Universitário da cidade. Detalhes do seu estado de saúde não foram informados.

Detalhes

A estrutura estava sendo usada para armazenar milho próximo ao centro de Palotina, numa área com vários silos. A explosão teria ocorrido em um túnel de transporte enquanto alguns funcionários da cooperativa estavam fazendo a manutenção da estrutura.

De acordo com o g1, foram ao menos cinco explosões seguidas. O capitão Guilherme Rodrigues, do Corpo de Bombeiros, disse ao portal de notícias que o ambiente onde ocorreu a primeira explosão é bastante fechado e empoeirado. Segundo ele, a poeira do local contém partículas inflamáveis que, em contato com qualquer faísca, podem provocar explosões em série.

Conforme apurou o Jornal O Estado de São Paulo, o estrondo foi ouvido a quilômetros de distância e provocou a quebra de vidros de janelas de imóveis em bairros próximos.

Contraponto**O QUE FAZ A COOPERATIVA C.VALE**

"Um sinistro de grandes proporções atingiu ontem (quarta-feira) a unidade central de recebimento de grãos em Palotina, devido a causas ainda não identificadas. Equipes do Corpo de Bombeiros trabalharam a noite toda no local da explosão de ontem (quarta) nos silos da unidade de grãos. A última atualização do Corpo de Bombeiros aponta um total de oito óbitos confirmados, localizados e enterrados

dos escombros. Outras onze vítimas foram encaminhadas a hospitais da região. Equipes de segurança do trabalho da cooperativa estão auxiliando nos trabalhos e prestando assistência às famílias das vítimas. Os trabalhos de busca ao trabalhador desaparecido continuam agora pela manhã (domingo) com 34 bombeiros militares do Grupo de Operações do Socorro Tático. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, diz que a prioridade é na assistência às famílias das vítimas."



Equipes dos bombeiros de cidades vizinhas foram enviadas para atuar no resgate das vítimas

Cooperativa já teve 11 mortes em acidentes

LUCAS ABADI
lucas.abadi@zerohora.com.br

Responsável pelo complexo onde os oito trabalhadores morreram, a cooperativa C.Vale tem operações no Rio Grande do Sul e já registrou ao menos 11 mortes por acidentes nas unidades que mantém em cinco Estados.

Em todo o país, a cooperativa possui 234 unidades, sendo 29 no Rio Grande do Sul. Também há operações em Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e no Paraguai.

Os dados - contabilizados desde 2011 - foram levantados pela Superintendência do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a pedido de ZH. Não são considerados os casos envolvendo terceirizados ou temporários, como quando dois empregados terceirizados morreram soterrados dentro de um silo em São Luiz Gonzaga, na Região das Missões, em 2017.

Na época, a unidade foi interditada por descumprir duas normas básicas de segurança e recebeu 27 autos de infração. Na

esfera administrativa do MTE, a infração foi julgada procedente, e a cooperativa pagou multa e precisou adequar espaços para voltar a funcionar.

Nós interditamos todas as operações naquela unidade, nos ambientes de risco. Listamos uma série de exigências que eles deveriam cumprir para liberar a retomada das atividades. Alguns dias depois a interdição foi levantada, não foi um processo rápido. Eles fizeram algumas medidas, a gente negou. Depois de uma sucessão de pedidos, a gente liberou as atividades - relata o auditor-fiscal do trabalho Rudy Allan Silva, que até 2022 coordenava o Projeto de Fiscalização em Silos e Armazéns do MTE no Rio Grande do Sul.

Conforme levantamento da superintendência, nos últimos 10 anos são 419 autos de infração contra a empresa em todo o Brasil, sendo que 127 foram no Rio Grande do Sul.

Riscos

Apesar de serem eventos na mesma empresa e em espaços semelhantes, Rudy Allan explica que os fatos ocorridos no Paraná e no Rio Grande do Sul têm características diferentes.

As mortes mais comuns em si-

los são por engolfamento, quando o trabalhador acaba sendo "capturado" por líquidos ou sólidos, como se fosse um afogamento, que mata por asfixia. No Paraná, as mortes foram provocadas por uma explosão.

A sociedade não imagina que poeira de arroz, soja ou milho, como no caso de Palotina, oportuniza que a partir de uma ignição, a partir da faísca de uma máquina, ou de uma solda, gere a oportunidade de aquele ambiente explodir - explica o auditor.

A explosão por meio de poeiras de grãos se dá somente quando cinco situações acontecem ao mesmo tempo: ignição, confinamento, oxigênio, combustível e dispersão.

Tudo indica que o túnel reúne condições para a explosão de uma atmosfera em que há pequenas partículas do grão que estão dispersas e concentradas ali. A partir do momento em que há uma fonte de ignição, se houve uma ignição através de uma solda por exemplo, começam a se fechar todos os elementos e se inicia uma série de explosões.

Questionada por ZH sobre os dados levantados junto ao MTE, a cooperativa se manifestou por meio da mesma nota divulgada sobre o caso do Paraná (leia a íntegra do texto ao lado).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção: Tragédia Pagina: 24**